

ATIVIDADE CONTÁBIL EXERCIDA PELA MULHER EM SANTA MARIA- RS¹

THE COUNTABILITY ACTIVITY PERFORMED BY WOMAN IN SANTA MARIA - RS

Patrícia Bordin² e Renato Ilo Londero³

RESUMO

As discussões em torno do papel da mulher, na sociedade moderna, ultrapassaram as fronteiras do lar e das profissões consideradas femininas. Nas últimas décadas, a mulher abandonou a postura de fragilidade para enfrentar um mercado de trabalho formal e cada vez mais competitivo. Nesta pesquisa, o objetivo foi avaliar o espaço ocupado pela mulher contabilista, os desafios e as dificuldades encontrados em seu campo profissional, na cidade de Santa Maria, RS. Optou-se por desenvolver uma pesquisa bibliográfica e discutir a temática, selecionando referenciais teóricos publicados em diversas fontes. Fez parte da metodologia, para a coleta de dados, a aplicação de um questionário, conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito das variáveis e situações que se desejavam medir ou descrever relativas ao comportamento. O instrumento foi previamente testado quanto à compreensão, clareza e objetividade. As informações obtidas dos sujeitos possibilitaram verificar a existência de dados significativos, concluindo-se que a mulher contabilista que desempenha suas atividades na cidade de Santa Maria-RS, em sua maioria, considera-se competente, capaz e responsável em sua profissão, acreditando que pode exercer suas funções com pleno êxito.

Palavras-chave: contabilidade, profissão, discriminação, desafio.

ABSTRACT

The discussion about the women's role, in the modern society, surpasses the borders of home and the professions considered "female". In the last decades, the women abandon the role of fragility to face a formal and even more com-

¹ Trabalho Final de Graduação - UNIFRA

² Acadêmica do Curso Ciências Contábeis - UNIFRA.

³ Orientador - UNIFRA.

petitive work market. This research had as an aim to evaluate the space occupied by female accountant, the challenges and the difficulties found in this professional field, in the city of Santa Maria, RS. A bibliographic research was developed with the aim to discuss the theoretical reference published in several sources. A questionnaire to collect data was used as a part of the methodology, with an organized and consistent set of questions about the variables and situations that want to measure or describe topics related to the behavior. The instrument was previously tested by the comprehension, clearness, and objectivity. The information which was gotten by the subjects turned possible to verify the existence of meaningful data, concluding that the female accountant who perform their activities in the city of Santa Maria – RS, in majority, consider themselves competent, able and responsible in their profession, believing that can do their functions with success.

Keywords: *accountancy, profession, discrimination, challenge.*

INTRODUÇÃO

A Contabilidade é fundamental para o controle e o acompanhamento das atividades econômicas e empresariais. Em sentido mais amplo, ela trata da coleta, classificação, apresentação e interpretação das informações e dados econômicos, operacionais e financeiros da entidade. A tarefa básica do contabilista, diante de atividades diversificadas, é produzir e gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Num passado recente, o mercado de trabalho era predominantemente masculino, mas as mulheres foram conquistando seu espaço pouco a pouco e hoje elas lutam por uma igualdade de tratamento e já se sabe que já existem mulheres em todos os campos de trabalho, superando todos os possíveis preconceitos.

Quanto à atividade profissional de contabilista, sabe-se, através de cadastro das entidades que congregam essa classe que, atualmente, o número de mulheres e homens praticamente se igualam no Estado do Rio Grande do Sul. Esses fatos são suficientes para gerar uma motivação pessoal, para de se conhecerem alguns aspectos julgados relevantes, como características pessoais, forma de atividade desenvolvida, realização profissional a respeito da mulher contabilista, atuante, na cidade de Santa Maria-RS. Nesse sentido, propôs-se uma pesquisa aplicada às mulheres contabilistas, com a finalidade de identificar como se encontram inseridas na evolução de sua atividade profissional.

A CONTABILIDADE COMO PROFISSÃO

A Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O contador tem uma tarefa básica que é produzir e gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões, diante de um leque diversificado de atividades. Para Iudícibus e Marion (2000, p. 44), “o Contador é o profissional que exerce as funções contábeis com formação superior de ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis)”.

A Contabilidade Financeira, de acordo com a área ou a atividade em que é aplicada, recebe várias denominações: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Bancária, Contabilidade Comercial, Contabilidade Hospitalar, Contabilidade Industrial, Contabilidade Imobiliária, Contabilidade Pastoral, Contabilidade Pública e Contabilidade de Seguros, entre outros.

Iudícibus e Marion (2000, p. 44) destacam que a “contabilidade Financeira é a Contabilidade geral, necessária a todas as empresas; fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial”.

De acordo com Martins e Nagatsuka (2000, p. 28): “a Contabilidade Financeira caracteriza-se pelos controles, demonstrações e metodologias que devem ser obedecidos para que sejam cumpridas plenamente as obrigações legais e fiscais às quais estão sujeitas as pessoas jurídicas”.

A Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes que são o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões, mas sua missão mais importante é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão.

Segundo Iudícibus e Marion (2000, p. 44), “contabilidade de custos é o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa”.

Conforme Martins e Nagatsuka (2000, p. 29): “a Contabilidade de Custos teve origem na necessidade das indústrias de avaliação e controle dos estoques de matérias-primas, produtos acabados e em processo, para atender, principalmente, às obrigações fiscais”.

A Contabilidade Gerencial irá subsidiar e monitorar as decisões que serão determinadas para a obtenção de maiores lucros para a organização. Assim, a Contabilidade Gerencial está voltada ao gerenciamento das operações presentes e também das operações no futuro.

O auditor é o profissional que examina e verifica a exatidão dos procedimentos contábeis. O auditor pode ser independente (externo) ou interno.

Iudícibus e Marion (2000, p. 45) explicam que o “auditor interno é o profissional que é empregado (ou dependente econômico), preocupado principalmente, com o controle interno da empresa”.

Já para Martins e Nagatsuka (2000, p. 32) o “auditor independente (externo) é o profissional que não é empregado da empresa para a qual executa os serviços de auditoria. Normalmente, está vinculado a uma empresa de auditoria independente”. Martins e Nagatsuka (2000, p. 32) relatam que o “auditor interno é o profissional que possui vínculos empregatícios com a empresa na qual faz auditoria”.

O analista financeiro deve desenvolver e promover a análise financeira de uma forma profissionalmente correta e competente, zelando pelo cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis à sua atividade.

Nos dizeres de Iudícibus e Marion (2000, p. 45): “analista financeiro é o profissional que analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos, etc.”

O perito contábil é o profissional que exerce a perícia judicial motivado por uma questão, solicitada pela justiça. A função do contador aqui é fazer uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação perito contábil.

O consultor contábil e tributário é o profissional que oferece suporte contábil, financeiro, tributário, entre outros, a seus clientes. O consultor, com base em sua experiência e em seu aprendizado, aconselha seus clientes para a possível resolução de problemas ou bom desenvolvimento das tarefas.

O professor de contabilidade é o profissional que pode ser técnico contábil para Ensino Médio, e contador formado, para Ensino Superior, não só para o curso de Ciências Contábeis, mas também para os cursos de Economia e Administração.

Iudícibus e Marion (2000, p. 45) explicam que “professor de contabilidade exerce o magistério de 2º grau ou de faculdade (nesse caso há necessidade de pós-graduação), não só na área Contábil, mas também em cursos de Ciências Econômicas, de Administração, etc.”. Portanto, o pesquisador contábil é o profissional que executa investigações científicas na Contabilidade, buscando novas pesquisas contábeis à área.

A QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

O profissional da contabilidade precisa de muita competência, habilidade e criatividade para satisfazer as expectativas de seus clientes que, normalmente,

são gestores de entidade que estão, constantemente, enfrentando inúmeros desafios para se manterem saudáveis e com perspectivas de crescimento.

Para que o serviço seja de qualidade, se faz necessário o uso de uma linguagem adequada à necessidade dos clientes, o que significa um diálogo permanente de informações produzidas por relatórios claros e objetivos, para o bom acompanhamento da evolução dos negócios realizados.

A eficiência da Contabilidade se concretiza quando os serviços são capazes de atender a necessidades e solucionar problemas. Por isso, deve-se ter em mente que as empresas, em geral, tem orientado seu foco estratégico para o cliente, ao invés do produto. Essa nova postura precisa ser observada também pelas empresas que oferecem serviços contábeis ou pelo profissional contabilista que atua de forma autônoma.

O cenário atual exige que o contabilista seja também um empreendedor, para estar em sintonia com o avanço tecnológico e o desenvolvimento globalizado que, de certa forma, atinge a todos que se encontram no mercado de trabalho. A permanente atualização é indispensável, para entender e aplicar a ciência contábil, em toda sua evolução, que tem acompanhado as transformações de caráter econômico e social, ao longo da história.

IMPORTÂNCIA DAS PRINCIPAIS OBRIGAÇÕES CONTÁBEIS E FISCAIS

Julga-se importante ressaltar as várias obrigações a que estão sujeitas às pessoas físicas e jurídicas, em geral, tanto sob o aspecto da tributação como nas informações de caráter social, a serem fornecidas às diversas áreas da administração pública, tarefa essa que também é atribuição do contabilista. De certa forma, quando se questionou sobre a forma de atuação da mulher contabilista, antevia-se a enorme quantidade e complexidade de procedimentos existentes, e as dificuldades a serem enfrentadas pelo profissional que atua em todas as áreas.

Hoje em dia existem associações e muitas outras formas de apoio, relacionadas às mulheres, o que ajuda, de certa forma, para que tenham mais força, encorajamento e confiança para conquistarem cada vez mais seu espaço no mundo economicamente ativo.

Como exemplo, pode-se citar a Associação Brasileira de Mulheres Universitárias ABMU (2006), que é uma entidade cultural e apartidária, sem fins lucrativos, para mulheres diplomadas ou matriculadas em universidades e escolas superiores, sendo inclusive, filiada à Federação Internacional de Mulheres Universitárias – FIMU.

Entre os objetivos almejados pela ABMU (2006), destacam-se a preocupação em estimar o desenvolvimento educacional, intelectual e profissional das mulheres brasileiras; promover o relacionamento, a cooperação e o entendimento entre as mulheres universitárias do mundo; defender a igualdade de oportunidades e os direitos femininos na vida econômica, social e política; representar as mulheres universitárias em organizações internacionais; promover palestras, seminários, cursos e mostras de interesse social; encorajar a aplicação plena de conhecimento técnicos e práticos das associadas aos problemas que se apresentam em todos os níveis da vida pública, seja em escala local, regional ou mundial, para a solução desses problemas.

Ainda, existem vários programas específicos que ajudam as mulheres, de uma certa forma, a se sentirem valorizadas e reconhecidas pelos seus esforços. Elas participam e compartilham os problemas que existem contra elas e, também, estudam para se aperfeiçoar cada vez mais, pois o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente. Portanto, devem estar sempre bem preparadas para as mudanças e, também, para os desafios que a todo momento estão presentes em suas vidas.

As mulheres hoje buscam o aperfeiçoamento e a igualdade, porque acreditam em seu potencial e sabem que cada vez mais têm que ajudar na renda familiar. Não existe mais aquela mulher que ficava em casa só cuidando do lar. Hoje o casal tem que lutar junto para a sua sobrevivência e de seus filhos, se pretenderem ter algo melhor para si próprios.

Entre os programas que já existem para as mulheres através do FIMU, destacam-se o *Programa de educação e treinamento*, o qual oferece aperfeiçoamento profissional, dando às mulheres a oportunidade de intercâmbio em outros países, com a finalidade de ajudá-las a se diplomarem e a melhorarem sua educação, através de bolsas de aperfeiçoamento ou pesquisa, bolsas para estudo e estágio; o *Programa de desenvolvimento cultural*, que oferece atividades culturais e desenvolvimento de projetos na área cultural, objetivando maior desenvolvimento da intelectualidade feminina; o *Programa de desenvolvimento social*, que promove e apóia programas sociais, legais ou políticos para a mulher/ Direitos Humanos, unindo esforços com outras associações e entidades governamentais e não governamentais, em tudo o que se refere a melhorias da situação da mulher; e o *Programa de assistência profissional*, que busca auxiliar as associadas na carreira profissional, ao indicar oportunidades, defender os direitos femininos nas respectivas profissões e a igualdade de condições de trabalho.

DESAFIOS E DIFICULDADES DA MULHER NA PROFISSÃO CONTÁBIL

As mulheres estão começando a valorizar as suas capacidades de forma mais ampla, redescobrem seu potencial e, com isso, buscam suas realizações. Os principais motivos que estão levando a mulher ao mercado de trabalho estão cada vez mais voltados à necessidade de ajudar na renda familiar. Hoje em dia, o mercado de trabalho está restrito e é comum mulheres assumirem as despesas da casa, quando seus maridos perdem seus empregos. Em muitos casos, é a mulher quem trabalha fora e o marido fica em casa para cuidar dos filhos.

Freire (2005, p. 11) comenta que

a mulher ainda é vítima de processos históricos que valorizam as desigualdades. Elas continuam sendo vítimas da violência dentro do seu próprio lar; ganham salários menores que os dos homens para a mesma função e grau de escolaridade; têm baixa representação na vida política e administrativa do País; são discriminadas no seu cotidiano e hoje já são quase 1/3 chefes de família. Por tudo isso, ainda temos muitas conquistas pela frente.

Hoje, há a aceitação da participação feminina nas mais diversas atividades, por parte dos homens, é considerada muito boa, pois o preconceito já não é acentuado, e a presença da mulher no mercado de trabalho é cada vez mais expressiva. Elas representam boa parte dos empregos formais, ocupando cargos gerenciais e empregos que exigem nível superior.

Conforme Vieira (2006, p. 4)

na Contabilidade, como na maioria das profissões, a situação é semelhante. O mercado mudou, os espaços de poder dentro e fora de casa estão menos desequilibrados, diminuindo a diferença entre os gêneros. Conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), do total de 390.452 contadores e técnicos ativos na entidade, 140.263 (36%) são do sexo feminino. No Rio Grande do Sul, a diferença é menor: as mulheres são 39% do universo gaúcho de contadores e técnicos, formado por 30.739 profissionais.

O futuro mostra que a participação da mulher no mercado de trabalho é cada vez maior e a classe contábil faz parte de todo esse desenvolvimento. Hoje, a mulher está adotando, cada vez mais, uma postura atuante, não apenas pelos seus próprios esforços, mas também pelas exigências do mundo moderno, que obrigou os homens a abrirem mão de sua atitude dominadora e caminharem para uma parceria necessária e enriquecedora.

Monser (2006, p. 4) afirma que

a sala de aula é um dos ambientes mais apropriado para se perceber o avanço feminino, pois elas já representam metade dos nossos alunos. Para ela, não é fácil conciliar a vida profissional com o trabalho doméstico, mas com organização é possível atingir o equilíbrio e também é muito importante o apoio e a compreensão do companheiro.

Monser (2006, p. 4) opina que homem e mulher têm capacidade e inteligência para crescer profissionalmente, mas elas são mais meticulosas e criteriosas. “Não que eles não o sejam, mas nós damos mais atenção”.

A mulher tem uma grande capacidade de satisfazer as necessidades emocionais dos que com ela trabalham. O resultado disso é uma forma equilibrada e harmoniosa de alcançar o seu próprio crescimento, refletindo-se nos serviços prestados. É fato que ainda existem muitas mulheres fora do mercado e que trabalham cuidando dos filhos e da casa, mas é crescente a quantidade de profissionais do sexo feminino que estão disputando em condições de igualdade e muitas vezes de superioridade um determinado emprego.

Rael (2006, p. 4) diz que “nunca senti dificuldades por ser mulher, talvez porque desde o início atuei com colegas homens”. Explica que alguns colegas, inclusive, dizem que preferem ter chefe do sexo feminino. “Imagino que seja porque somos mais organizadas e meticulosas, qualidades que são consequência do nosso desdobramento como mãe, esposas e trabalhadoras que somos” (RAEL, 2006, p. 4).

Em tudo que fazem, as mulheres se dedicam integralmente. Com isso, elas estão se destacando e buscam seu espaço em vários setores empresariais. Tradicionalmente, a Contabilidade era vista como uma carreira exercida por homens, mas a área de Contabilidade está mudando e exhibe maior participação feminina nos últimos anos.

Leite (2006, p. 4) relata que

o papel da mulher hoje é resultado de lutas de muitos anos. As mulheres da minha geração já nasceram com o caminho

desbravado. O desafio hoje é continuar este processo e lidar com o que já foi conquistado. Na fábrica da Fitesa, uma das empresas da Petropar, existem poucas mulheres atuando diretamente com as máquinas, processo tido por ela como natural.

Isso pode ser entendido que, com a chegada delas, que é algo ainda recente, são necessários cuidados maiores pois é um trabalho difícil. Sobre a contabilidade, Leite acredita que as colegas estão se sobressaindo, resultado das mudanças profissionais dos últimos anos.

São inúmeras as dificuldades sim, mas as mulheres se dedicam tanto quanto os homens e, quando voltam para casa, instintivamente, dedicam-se com a mesma intensidade ao trabalho doméstico. Algumas têm sua vida profissional contábil; outras apresentam dedicação ao magistério, e continuam sendo mães, administrando suas casas e, nem por isso, denotam qualquer grau de insatisfação. Pelo contrário, esses desafios as tornam pessoas cada vez mais motivadas no alcance do sucesso e no comprometimento com a profissão contábil.

METODOLOGIA

O trabalho consistiu uma pesquisa-levantamento de dados, relativos a uma determinada população (no caso, a mulher contabilista), da qual objetivou-se saber o comportamento. Utilizou-se, para tanto, a técnica do questionário, o qual é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se desejam medir ou descrever.

O universo da população foi de 400 mulheres contabilistas existentes na cidade de Santa Maria – RS, de modo que 150 responderam ao questionário. Essa participação, em percentual, correspondeu a 38% (trinta e oito por cento) do universo de aplicação da pesquisa. A principal fonte para a identificação das pesquisadas foi o CRC-RS.

RESULTADOS

Por meio deste trabalho, foram analisados os desafios e as dificuldades encontrados no campo profissional, e avaliar o espaço ocupado pela mulher contabilista, na cidade de Santa Maria-RS.

A pesquisa realizada permitiu conhecerem-se melhor as características pessoais e profissionais das pesquisadas, o que poderá servir de elemento importante para uma reflexão da classe contábil.

Em relação à faixa etária das 150 mulheres contabilistas pesquisadas, verificou-se que a maioria, 49%, indicaram ter entre vinte e um e trinta anos; 31%, entre trinta e um e quarenta anos; 17%, entre quarenta e um e cinquenta anos; e, por último, 3%, têm mais de cinquenta anos.

Quanto ao estado civil das 150 mulheres contabilistas pesquisadas, observou-se que a maioria são solteiras, com 51%; seguindo-se de casadas, com 40%; separadas, 9%; e nenhuma viúva.

A respeito da categoria profissional, verificou-se que 65% das mulheres são contadoras, ou seja, cursaram o terceiro grau e tem a titulação de Bacharel em Ciências Contábeis; e, 35% são Técnicas em Contabilidade, o que significa terem a formação de segundo grau técnico.

Quando se procurou identificar o local de formação das 150 mulheres contabilistas pesquisadas, constatou-se que 90% das mulheres concluíram sua formação profissional na cidade de Santa Maria-RS; 6% em outra cidade do Estado pertencente à região; 3% em outra cidade do Estado fora da região; e, por último, 1% concluiu em outra cidade fora do Estado.

Entre as contabilistas pesquisadas, pode-se identificar que 80% começaram suas atividades em contabilidade antes de se formar; e, apenas 20%, deram início as suas atividades depois de formadas.

Pode-se afirmar que 28% das entrevistadas possuem o registro regular no CRC-RS há menos de um ano; de um a dois anos, 18%; de três a quatro anos, 9%; de cinco a seis anos, 4%; e a maioria possui o registro há mais de seis anos, representando 41%.

Em relação ao tempo de atividade, detectou-se que a maioria das mulheres contabilistas exercem suas atividades há mais de seis anos, com 54%; de cinco a seis anos, 6%; de três a quatro anos, 16%; de um a dois anos, 13%; e, por último, 11% exercem suas atividades há menos de um ano.

Quanto à forma de atividade que é exercida pelas contabilistas pesquisadas, a maioria é vinculada a alguma entidade, com 68%; autônoma, 23%; e mista, com apenas 9%.

A respeito da forma que contabilistas entrevistadas, profissionais autônomas, desenvolvem suas atividades, constatou-se que a maioria, com 47%, exerce-a em sociedade com outro profissional; 35% atuam individualmente; e, apenas 18%, em parceria, no mesmo ambiente de trabalho.

Sobre o nível de participação das envolvidas na pesquisa em entidades de classe, foi possível perceber que a maioria, 61%, participam esporadicamente das atividades; 24% participam regularmente, e, apenas 15%, nunca participam.

Em relação ao costume das mulheres pesquisadas de trocar informações profissionais com outras contabilistas, fazem-no regularmente, 60%; esporadicamente, 37%; e, apenas 3% nunca trocam informações.

Entre as pesquisadas, a grande maioria, 94%, afirmou sentir-se à vontade com ambos dos sexos para trocar informações profissionais; 4% prefere o sexo feminino; e, apenas 2%, preferem que seja do sexo masculino.

A respeito da forma como acontece a atuação das contabilistas pesquisadas, observou-se que a maioria atua em todas as áreas com 65%; 18%, em uma área; e, apenas 17%, atuam em duas áreas.

Outro aspecto interessante desta pesquisa foi saber como as 150 mulheres contabilistas pesquisadas consideram sua remuneração. Mais que a maioria considera satisfatória com 56%; uma parte significativa, de 41%, considera não satisfatória; e, apenas para 3%, está plenamente satisfatória.

A maioria das profissionais pesquisadas, totalizando um percentual de 63%, posicionaram-se considerando satisfatória sua remuneração, comparada a do homem contabilista; 33% posicionaram-se como sendo não satisfatória; e, apenas 4% posicionaram-se como plenamente satisfatória em relação a essa comparação.

Ao se interrogarem as contabilistas pesquisadas sobre os estímulos recebidos na busca de alternativas de desenvolvimento, apurou-se que a maioria, 64% das contabilistas, buscam, com frequência, alternativas de desenvolvimento; 32%, eventualmente; e, apenas 4% nunca buscam alternativas de desenvolvimento.

A respeito da chance de serem discriminadas, a maioria das mulheres, 48%, disseram que é quase impossível a mulher contabilista ser discriminada; já 47% disseram que é possível isso acontecer; e, apenas 5% afirmaram ser muito possível existir a chance de a mulher contabilista ser discriminada.

A maioria das mulheres que participaram da pesquisa, 38%, escolheram ser contadora por conta própria; 25% porque realmente gostam; 25% devido ao mercado de trabalho; 8% disseram que foi por influência familiar; e, apenas 4% disseram ser porque se adaptam melhor a essa profissão.

Quanto à importância da mulher contabilista para a sociedade, a maioria das entrevistadas, 67%, consideram como indispensável; 33% muito importante. Portanto, ninguém considera pouco importante ou sem importância.

Constatou-se que 52% das entrevistadas afirmam que existe, em algum tipo de trabalho discriminação, mas 21% afirmam que, praticamente, não existem mais; 13% afirmam que existe muito ainda; e, por último, 14% afirmam que não existe mais discriminação entre homens e mulheres.

Quando se procurou identificar se existem dificuldades no trabalho, a maioria das entrevistadas, 65%, afirmaram não existir dificuldades no trabalho por serem mulheres; mas 31% disseram que existiam algumas dificuldades; e, apenas 4% afirmaram haver muitas dificuldades ainda.

Também foi possível apurar que 73% das mulheres contabilistas estão satisfatoriamente realizadas com seu reconhecimento e valorização profissional; 15% estão plenamente realizadas; e, por último, 12% não estão realizadas.

Quanto à forma de atuação das 150 mulheres contabilistas pesquisadas, observou-se que a maioria, 93% das entrevistadas, são apenas contabilistas; 2% são contabilistas e professoras; 2% são funcionárias públicas e professoras; 3% são somente funcionárias públicas; e, somente professora, não foi encontrada nenhuma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos dados desta pesquisa, constata-se que a mulher está conquistando o seu espaço, resultante das mudanças significativas atuais, que atendem às exigências sociais, políticas e econômicas.

Por outro lado, como é de conhecimento público, as mulheres também assumem tarefas importantes, muitas vezes, sobrecarregando seus afazeres domésticos, por causa da necessidade de sobrevivência. Em uma sociedade marcada pelo crescente desemprego, pela diminuição da renda e aumento do custo de vida para manter a família, delineou-se o novo perfil da profissão de contabilista, destacou-se no mercado de trabalho, executando tarefas de grande exigência social.

Constata-se que prevalece um público jovem que ainda não constituiu família, que possui curso superior frequentado na cidade de Santa Maria e que exerce uma atividade laborial desde o tempo de estudante.

Também foi possível verificar que são profissionais vocacionadas para a atividade desenvolvida, estando sempre na busca de alternativas de desenvolvimentos, através de atualização e aperfeiçoamento de seus conhecimentos.

A discriminação permanece presente até os dias de hoje, de forma menos intensa, mas não diminui a capacidade de trabalho das mulheres, pois mesmo sabendo que essa existe, conclui-se que o que conta mesmo é a capacidade e a competência profissional de cada um.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira da Mulher Universitária (ABMU). Disponível em: <<http://www.ifuw.org/brasil/index.htm>>. Acesso em: nov. 2006.

FREIRE, Nilcéa. Entrevista. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, v. 34, n. 155, p. 9-13, set./out., 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, Lavínia. Ainda há muito a ser conquistado. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 8 mar. 2006, p. 4-5.

MARTINS, Luís de Oliveira; NAGATSUKA, Divane Alves da Silva. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Futura, 2000.

MONSER, Neusa Ballardin. Ainda há muito a ser conquistado. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 8 mar 2006, p. 4-5.

RAEL, Suzana. Ainda há muito a ser conquistado. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 8 mar. 2006, p. 4-5.

VIEIRA, Cristiano. Ainda há muito a ser conquistado. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 8 mar. 2006, p. 4-5.